

V
894

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA

RELATORIO

5/5

DOS

Trabalhos do Conselho Interino de Governo
da Provincia da Bahia

Conservar a capa

1823

RIO DE JANEIRO
Typ. do *Jornal do Commercio*, de Rodrigues & C.

1923



RELATORIO

D O S

TRABALHOS DO CONSELHO INTERINO
DE GOVERNO

D A

PROVINCIA DA BAHIA,

EM PROL DA REGENCIA, E IMPERIO

DE

SUA Magestade Imperial

O SENHOR D. PEDRO I.

E DA

INDEPENDENCIA POLITICA DO BRAZIL.

Redigido, e merecido

AC

GRANDE, E SEMPRE AUGUSTO

IMPERADOR CONSTITUCIONAL, E DEFENSOR PERPETUO

DO BRAZIL,

EAO HEROICO POVO DA PROVINCIA DA BAHIA.

P O R

MIGUEL CALMON DUPIN E ALMEIDA,

*Ex Secretario, e Membro do mesmo Conselho, ex Presidente da
Jun' e da Fazenda Publica da mesma Provincia, e Deputado
Eleito á Assembléa Geral, Constituinte, e Legislativa do Imperio.*



B A H I A.

NA TYPOGRAPHIA NACIONAL.

ANNO DE 1823.

MINISTRO DE AGRICULTURA
BIBLIOTECA
3427 28 A 47

1823 — 1923

A' Bahia

No primeiro Centenario de sua Independencia

OFFERECER

Miguel Calmon du Pin e Almeida



RELATORIO

DOS

Trabalhos do Conselho Interino de Governo da Provincia
da Bahia

NOTICIA BIOGRAPHICA

“Se porem, ainda errando, vos servimos, contaí, Amigos Cidadãos, com a nossa vida, que sendo da Patria, e se não podendo abstrahir da idéa de Patria a idéa de Vós, ella vos pertence tambem.”

Deixa a paisagem, á proporção que se avança para a bocca do rio de Santo Amaro, a imponencia sumptuosa dos serros para desabar nos planos alagados, de uma exausta ondulação verde-profunda, dos mangues e apicums onde vae morrer, nesse extremo, a maior bahia do Brasil. E' uma orographia desfeita, como a agonia de um surprehendente esforço telurico, cujo prolongado suspiro sacode o reconcavo até os socalcos da energia nova e impetuosa da Serra do Mar. A terra é, ahi, o tristonho bocado roubado ao oceano, enxuta á solina de uma idade geologica, mas guardando sempre na physionomia devastada a longinqua impressão das mares que a velaram.

O ultimo vestigio da primitiva posse do mar são os aguaças, de um largo e sinistro lameiro, sob as franças desoladas dos arbustos de mangue, que descrevem por todo esse litoral um áro de luto, onde verminam, como grandes coraes, os tranquilllos mariscos.

Entra-se na agua turvã e morta do Santo Amaro, depois da calmaria poetica do largo entre a villa de S. Francisco, com o seu convento D. João V, e a joia verde-barro de Cahahyba. Melancholicamente deslisa o saveirão, a panno e á vara, passando aqui e além diante de tristes cabanas de sapé, de cujo lagedo se esticam

para a agua torsos oleaginosos de canôas. Por vezes cruza com barças, peçadas de lenha dos pantanos ou de saccas alvas, do assucar dos engenhos. Cantam os marinheiros uma dorminhenta canção; mulheres, em chales listrados, sacodem sentimentalmente a voz tremida em excellentes bemôes, e á canna do leme, sereno e negro, commanda o mestre. Trocam-se saudações. Balouçam os saveiros, ao tumulto dos que se lançam sobre a borda, acenando. Mas já se afastam; voltam a calma e a canção; perdem-se de vista; só, sobre a agua immovel, chora um vasto pranto de esteira...

Chega-se assim ao cães, de velha pedra, do engenho de Santo Antonio dos Calmons. Estende-se no beijo do tijuco a longa enfiada das pilastras verdinientas do engenho, carregadas com o immenso telheiro negro, por onde esvoaçam pombos. Destaca-se dahi até o casarão, um terreiro de gramma, que se eleva suavemente. A casa domina no alto, quadrada e poderosa, suspendendo ás ilhargas dous lanços de varanda, sob uma arcaria assombreada, do tempo, talvez, de D. João de Lancastro. Flammeja sobre a porta nobre as armas do senhorio — uma torre doble em campo bláo, coroada pela flôr de liz e ladeada por duas estrellas de ouro; em cima, entre o myrtho heraldico, um elmo com a viseira cahida e a flôr regia. Muito ao longo, por detraz de panos devastados de matta e cannaviaes, começam a arrepanhar-se, doirados de sol, mantos de cordilheiras, embutidas no infinito horizonte sertanejo.

Nasceu ahi, numa manhã do dia 22 de Dezembro de 1794, sob o governo elogiado do futuro Marquez de Aguiar, do venturoso casamento de José Gabriel Calmon du Pin e Almeida e D. Maria Germana de Souza Magalhães — Miguel Calmon du Pin e Almeida, depois Visconde e Marquez de Abrantes.

Revelou prematuramente dotes taes de intelligencia, que não tardou fosse dado por prompto nos estudos propedeuticos e mandado para Coimbra.

Entrou aos dezenove annos na sombria Universidade, onde ainda no seculo de 800 se ensinava, caturramente, a sabença arvezada do tempo de Sebastião José de Carvalho e Mello. Frequentou com brilho as aulas de Direito, ao lado de uma ardente collegada, na sua maioria bahiana, que admirava lentes e estudantes e tirava do

generoso entusiasmo do conde de Arganil, reitor, a exclamação histórica: “se porventura tinha a Bahia fonte de talento?” (1)

Bacharelou-se distinctamente, muito applicado no estudo e correcto nos habitos, lendo nas férias os philosophos e os economistas, estudando com seriedade a politica ao mesmo tempo que as legislações, sequioso de profundar os problemas sociaes então glosados e interessado, principalmente, com a crise intensa que ameaçava para muito breve o rompimento do Brasil com a metropole.

Concluia o curso tranquillo, na sua quietude beata e tradicional de Coimbra, com umas espaçadas e poeticas jornadas pelos passaes lyricos do Mondego, sobre uma calma onda e num ar doirado — quando desappareceu, em poucos dias, depois da explosão do Porto, a regencia que desde os francezes dirigia o reino, em nome de Dom João VI, no seu asylo creador de São Christovam, ha duas mil leguas, e uma junta e umas côrtes começaram a governar, sob os principios de 89, a vastidão da monarchia Fidelissima. Quando, porém, esvoaçaram pelos beccos as capas dos estudantes, nas revoadas de alegria pelo novo regimen, e, pela primeira vez depois das remotas convulsões da arraia-miuda, que contam os chronistas, o povo se alimentava pelas ruas com a palavra dos tribunos, recitava hymnos á Constituição, adorava mysticamente a deusa Liberdade e sahia em massa, agitando thuribulos á Constituinte, detentora absoluta da soberania — não se illudia o joven brasileiro sobre as convicções parlamentares a respeito de sua patria, e já se traçava, muito para si, o programma de uma acção politica em pròl dos seus direitos, não menos respeitaveis e sagrados do que os portuguezes.

Coincidiu a sua viagem de regresso ao lar paterno com a chegada a Lisboa dos primeiros mandatarios do Brasil. Miguel Calmon privou com aquelles, cujas idéas limpidas sobre as necessidades publicas do seu paiz não compromettiam em absurdas transigencias a obra admiravel de uma Historia. Ouviram-n'o, como elle os ouvia — num cenaculo solemne, a uma luz morta, de mysti-

(1) Barão de S. Francisco — Bernardo Correia de Vasconcellos — in *Re vista de Inst. Hist. da Bahia*, n. 39 (1909).

cismo e de cautela, com as portas cerradas, no ambiente mysterioso de todas as santas conjurações, á semelhança das catacumbas de Roma e da casa de Gonzaga em Villa Rica. Haviam de admirar-lhe a intelligencia reflexiva e rapida, o vasto senso pratico, o profundo saber juridico, as fortes noções economicas a que a palavra fluente e crystallina do mancebo imprimia uma fórmula viva e harmoniosa. Mais que tudo isso, havia de sensibilisar-lhes o entusiasmo canoro e ardente que tremia na sua phrase como na sua idéa, representando ali, joven, brilhante, serena, a alma do povo longinquo que os fitava.

Resultou dessa communhão de sentimentos a missão importante que lhe coube: de trazer á sua terra uma consulta dos deputados, sobre que governo melhor convinha á situação presente do paiz.

Tinham as autoridades portuguezas conhecimento do papel já ensaiado pelo moço bahiano, pois pretendiam desviar-o da Bahia, tentando-lhe a inexperiencia com um lucrativo juizado.

Miguel Calmon recusou e embarcou-se sem demora.

Mal chegádo á plaga querida, na villa de Santo Amaro, transmittiu aos vereadores a consulta, a que responderam, no dia 14 de Julho, firmando um dos mais expressivos documentos da época da nossa Independencia. Verdadeiro decalogo do nacionalismo esboçado, esculpindo serenamente a verdade das tendencias brasileiras, nelle essa entidade mater daquelle tempo — o municipio — sacudindo um momento dos hombros o desprestigio calamitoso da sua hybernação politica, trepidou á luz meridiana as forças atavicas e famosas, continuando a ser, de repente, o organ sincero e tranquillo do pensamento e do sentimento de sua gente.

Não vale encarecer a inspiração sadia do emissario, na manifestação franca e calma dos ideaes patrioticos naquelle papel official.

Explica-se por ella a sua ascendencia rapida sobre as mais brilhantes individualidades da villa e da provincia, a ponto de lhe incumbirem os mais pezados encargos administrativos no governo que ia fundar-se para proclamar, realizar e consolidar a emancipação do nordeste.

Vê-se do “Relatorio dos trabalhos do Conselho Interino” como foi precipitada e imprevista a revolução no Reconcavo bahiano. Pudéra — não fosse a ineptia ociosa do brigadeiro Ignacio Luiz Madeira de Mello — ser o suicidio dramático dos elementos pujantes que, vencidas as difficuldades de começo, bateram em cinco grandes encontros e em mil escaramuças as forças occupantes, até sacudil-as sobre a estrada da retirada.

Bem dita, entretanto, a soffreguidão dos campeiros ousados e dos rudes praianos, que, dous mezes antes do Ypiranga, aperravam soberbamente os trabucos, batiam na frente o chapéu de sóla e rolavam em massa nervosa e solemne contra os inimigos da patria, ao som pezado de — Vencer ou Morrer ! Bem dita a precipitação entusiastica dos ribeirinhos da Bahia, porque, depois della, poderiam todos os conchavos de familia ou accordos de gabinete tentar refazer na côrte o quadro trapejante do regimen passado, que o abençoado homem do norte morreria no desfiladeiro da sua religião do lar, da terra, da Historia, defendendo ao ultimo alento a causa eterna da patria. Não se pensará de outro modo depois de parar os olhos na epopéa singela e espontanea de 29 de Julho, de 8 de Novembro e de 29 de Dezembro de 1822, de 7 de Janeiro, de 15 de Fevereiro, de 3 de Março e de 3 de Junho de 1823.

Obrigou-se Miguel Calmon a um programma civil, não menos gigantesco e heroico no ambiente pacifico de uma secretaria, do que ao grande ar a bravura romantica dos cabos de guerra de Pirajá, de Itaparica, das Armações, de Maré. O joven patriota vae crear uma administração, uma economia e um Estado.

Na manhã de 25 de Junho de 1822, a municipalidade da villa de Cachoeira acclamára com solemnidade Principe Regente do Reino do Brasil o seu Defensor Perpetuo. No dia 29, apenas scientes do occorrido, Santo Amaro, a villa de S. Francisco e Maragogipe lançaram o mesmo protêsto contra o martyrio da Bahia.

Espalhavam-se por todo esse litoral officiaes e praças foragidos da capital em 20 e 21 de Fevereiro, quando, sobre quatrocentos corpos, Madeira de Mello trepára ao governo militar da provincia. Desde que o sangue sagrado de uma monja — Madre Joanna Angelica de Jesus — se derramára, para não se apagar por

muito tempo, deante da clausura que defendera com a vida, sentiram esses homens que um abysmo os separava do exercicio da Europa. E não descansaram no remanso sertanejo; foi um armazenamento longo e ameaçador de energias, findo o qual foram cobrar com um juro espantoso a divida ensanguentada de sua terra.

Todo o Reconcavo corria ás armas. Os que não tomavam as escopetas talhavam o seu gado para o exercito patriótico, lhe moiam a farinha, lhe tostavam as bolachas, lhe cortavam as fardetas e os calções, lhe embutiam as armas, lhe fundiam canhões, numa azafama gloriosa de prestar-se, de socorrer, de alentar, em cuja onda nadava uma parte do mesmo espirito de sacrificio e de amor do torrão que sagrava, na poesia emocionada do povo, a trilogia feminina da Independencia: Madre Jesus, a martyr, Maria Quitéria, o soldado, Nossa Senhora, a mãe. — Enquanto se dispunham os seus numerosos parentes a devastar as fortunas em homenagem á patria, Miguel Calmon offereceu primeiro á revolução o seu melhor bem — a vida — e logo a intelligencia profunda e o enthusiasmo creador. — No dia 5 de Julho chegava a Cachoeira, como delegado de Santo Amaro, em companhia dos patriotas Antonio Maria da Silva Torres e tenente-coronel Felisberto Gomes Caldeira. Era a representação do Reconcavo oriental á Junta formada no dia 25, para que se organisasse em seu logar o conselho director da provincia, onde tivessem voto as differentes comarcas e de quem partisse, homogenea e feliz, a inspiração administrativa da guerra.

Logo se formou, em substituição da "Junta Conciliatoria de Deseza" — improvisada na tarde daquelle dia, ao éco do canhoneio da barca commandada pelo 1º tenente Duplaquet — a ephemera "Commissão da administração da Caixa Militar", que era em 6 de Setembro seguinte o "Conselho Interino de Governo da Provincia da Bahia".

Realizava-se na politica emancipadora da provincia o que, nas armas, conseguira a intuição experiente de José Bonifacio, designando para a chefia do exercito o brigadeiro francez Pedro Labatut. Uma vez aqui e ali unificados os pontos de vista individuaes na obra harmoniosa de uma campanha regular e prudente, não po-

deria a sorte da luta offerecer perspectiva extranha á visão doirada dos nossos estadistas e á propheta riso-nha do povo em armas. Decifrára-se afinal, a esphynge da incolumidade colonial que era toda a velha fórmula dórica — de *dividir para governar*.

Miguel Calmon, que no seu primeiro discurso aos membros da junta conquistára um respeito geral pela sua logica sadia e pelo brilho incomparavel da phrase, foi eleito primeiro secretario do Conselho, em que tomava assento enviado pela villa de Abrantes.

Vê-se-lhe ainda o traço claro das opiniões, antes do funcionamento do novo governo, numa proposta, suggerida pelas populações de Santo Amaro e da Villa de S. Francisco, de concentrar-se a força independente nos campos do Acupe, que assim protegeria a um tempo a Saubára e aquellas villas, para depois evoluir sobre um flanco da capital.

Foi recusada a proposta, porque temiam os cachoeiranos, com razão, rijas represalias no Paraguessú, accrescendo o problema de Itaparica, cujo soffrimento, em 10 de Julho, chamara a attenção da provincia para o valor strategico de sua situação, enquanto a bravura espartana de sua gente não attrahia a admiração com-movida do paiz.

Consta do Relatorio a acção distincta do futuro marquez de Abrantes, desenvolvida ininterruptamente no seio do governo, no sentido das soluções mais delicadas ao problema vário e difficil do aprovisionamento, da administração e das relações da provincia.

Foi a sua eleição para representar na Constituinte do Imperio a Bahia, o premio unanime de um mérito, em que todos viam a esperanza mais proxima e mais verdadeira da realização dos grandes destinos de sua terra.

Não esmiuçaremos dahi por deante a vida publica de Miguel Calmon, cuja historia, por fazer, envolve bem as tres grandes phases da historia do Imperio, em cuja intimidade palpitam inteiros a intuição e os ideaes politicos do deputado, do ministro da fazenda, do senador, do plenipotenciario, do chancellor. Dissolvida a primeira assembléa, viajou o jovem parlamentar pela Europa,

instruindo-se numa observação acurada das organizações estrangeiras. (1824-6.) Em 1827 reoccupou a sua cadeira na Camara, de onde o foi tirar a sua primeira nomeação para ministro da fazenda, no gabinete de 20 de Novembro. Notabilizou a sua gestão a caixa da Divida Publica fundada, que veio attenuar a terrivel crise financeira dos primordios da nação. Occupou ainda aquelle cargo por duas vezes no gabinete de 15 de Junho de 1828. No de 4 de Dezembro de 29 teve por alguns mezes a pasta dos Estrangeiros. Voltou á Camara depois da Abdicação, recolhendo-se á Bahia de 1835 a 37, na primeira regencia una, para subir ao governo com Araujo Lima, no gabinete de Vasconcellos, com quem cooperára na opposição a Feijó. E' de notar-se que, na sua terra natal, rejeitou duas vezes favores honrosos do governo, quaes a presidencia da provincia e a embaixada em Vienna. Outra vez á testa dos negocios financeiros, lhe coube continuar a acção profiqua de 1827, regularizando a emissão dos bilhetes do thesouro, á semelhança do que propuzera em França, cinco annos antes, M. Costaz. — Era senador, na lista do Ceará, em 20 de Julho de 1840, tendo recusado participar do gabinete da maioridade. Casou-se, nesse anno, com D. Maria Carolina da Piedade Bahia, filha dos barões de Merity, e no seguinte, por decreto de 2 de Dezembro, era Visconde da villa bahiana que o elegera no principio de sua carreira politica. No mesmo anno servia ainda como ministro da fazenda (Gabinete de 23 de Março). Era em 1843 nomeado Conselheiro de S. M. Seguia em 44 para a Europa, numa missão internacional das proporções do seu vasto discortino economico-politico, e da qual deixou impressos dous volumes, classicos em a nossa bibliographia diplomatica. Novamente no Rio de Janeiro, presidia em 1847 a Sociedade Auxiliadora da Industria Nacional e a Mesa do Recolhimento de Santa Thereza. Era a face do seu espirito fecundador revelada na Bahia em 35-37 com a creação da Sociedade Provincial de Agricultura e de centros de animação ao commercio e á industria, porque, "homem de estado — diz o illustre brasileiro que lhe conservo o nome — não era dos que confiavam, cegamente, na acção do Estado, antes dos que a temiam, sem o freio da opinião publica e o impulso da iniciativa particular. Assim que alternava o exercicio de funcções governativas com os trabalhos de

associações, de que fôra o promotor, ou a que se ligára em communhão de esforços." (1).

E depois, como commissario do Instituto dos Meninos Cegos, presidente da commissão fundadora do Instituto dos Surdos-Mudos, provedor da Santa Casa de Misericordia, presidente da Imperial Academia de Musica, por treze annos grão-mestre da historico maçonaria brasileira — legou de vez á historia de cada um desses estabelecimentos o renome que conquistára nas espheras superiores da direcção nacional, nimbado nos primeiros pela candidez commovida da caridade, onde, sem duvida, maior se agigantou aos olhos do seu povo, até se confundir com os grandes benemeritos e os philanthropos, de cujas vidas simples e bôas se guardam naquellas casas da piedade uma recordação immorredoura.

Era Marquez desde 1854. Foi chanceller do gabinete de 30 de Maio de 62, em cujo cargo encerrou o cyclo de sua participação activa no governo, transmittindo á politica brasileira um exemplo marmóreo da religião da dignidade, na questão de Christie, onde se empenhára a honra do Imperio.

Illesa ahi a sua obra de paz de 1844, não seria para muito adeante a ruptura da harmonia continental, que a apoplexia de recursos bellicos da republica do Paraguay começou de presagiar quando, precisamente, se desfazia no horizonte a monção britannica.

Evocando os conselhos sollemnes no paço imperial que precederam e se seguiram á declaração da guerra de 64, surge-nos a figura pensativa e tranquillada do velho patriota, serênamente altivo no luxo do fardão e das suas cinco grã-cruzes, fazendo ouvir aquella phrase crystalina e moça, que já fôra o oraculo da Independencia de sua provincia, que cantára na tribuna parlamentar, que convencera nos discursos ministeriaes, que maravillára nas confabulações diplomaticas, que tanto modulára, cheia de lyrismo, a eloquencia demosthenica das perorações, como vibrára de energia e de desafio em duellos memoraveis de principios, nas exortações ponderadas ao cumprimento do dever nacional.

(1) Miguel Calmon du Pin e Almeida, Discurso de Recepção no Instituto Historico e Geographico Brasileiro — 15 de Setembro de 1915.

Falleceu ás 5 horas da manhã de 5 de Outubro de 1865, abençoando a sua terra querida e a sua forte gente, de cujos valores moraes fôra por tantos annos a representação abenegada e benefica. (1).

PEDRO CALMON.

(1) BIBLIOGRAPHIA: Vide "Elogio Historico do finado Marquez de Abrantes", pelo Dr. Gabriel Militão de Villa Nova Machado, Rio, 1865; "Diccionario Biographico de Brasileiros Celebres", compilado por....., pgs. 161-4, Rio, 1871; Sacramento Blacke e Innocencio Francisco da Silva, Dictionarios Bibliographicos; e Miguel Calmon, "Tendencias Nacionaes e Influencias Estrangeiras", Bahia, 1922.

RELATORIO

DOS

Trabalhos do Conselho Interino de Governo da
Provincia da Bahia, em prol da Regencia,
e Imperio de SUA Magestade Imperial o
SENHOR D. PEDRO PRIMEIRO, e da
Independencia Politica do
Brazil.

A ARTE de governar foi sempre difficil. A mesma Historia fabulosa dos tempos *Heroicos*, em que *Deoses*, e *semi-Deoses* regiam os homens, e a chronica dos grandes genios, que escorados pela Justica, Prudencia e Sabedoria têm governado Povos em differentes idades e merecido decantados *apothéosis*, não deixam de provar esta verdade terrivel. E, se aquella difficuldade he notavel em dias tranquillos, e serenos, na posse dos meios consentaneos á prospera conservação do Estado, ella deve ser insuperavel em épocas de agitação, e alarmes, e na ausencia de quanto fôr mistér á manutenção da Ordem Publica. Foi cercado desta ultima difficuldade, que o Conselho Interino de Governo, composto de Deputados das villas do Reconcavo, entrou no exercicio do poder Governativo em 6 de Setembro do anno passado, 73 dias depois da gloriosa Acclamação da Paternal Regencia do SENHOR DOM PEDRO PRIMEIRO, hoje Nosso Augusto, e Adorado IMPERADOR. Não pareça hyperboli-

Introdução

ca esta nossa aserção. Esboecemos o quadro, que nos offerecia o interior da Provincia no começo da Revolução, e no momento da inauguração do Conselho.

Acclamação do Colaborador, e consocio dos *ajuntamentos* patrio-
Augusto P. R. e ticos, que concertavam o plano da reacção, que devia-
D. P. mos oppôr ao dominante infame partido Portuguez, po-
demos affirmar, que a revolução do Reconcavo foi pre-
maturada. Haviamos accordado no dia 21 de Junho, como preliminares para Acclamação do Augustissimo Principe Regente: que se conhecesse exactamente o numero das praças, e armas dos Corpos Milicianos; que se arrecadasse a polvora, e chumbo, expostos á venda em as differentes Villas; que se examinasse o estado das Peças de Artilharia, empregadas no *vai-vem* dos Enge-
nhos; e que sómente no dia 27 se tomasse, em presença destes dados, uma resolução definitiva ácerca do Rompimento: quando a mais grosseira mentira, acreditada muito em bôa fé por dous Consocios, e transmittida por estes a um terceiro, produzio a Acclamação na Villa da Cachoeira em o dia 25 de Junho; de sorte que o *ajuntamento*, que ficára adiado para 27, cuidou apenas em dispor para o dia 29 o apparecimento da mesma Scena em as demais Villas do Reconcavo, para que se robo-
rasse pela força moral, proveniente da generalidade, aquillo, que se não podia sustentar pela força physica, resultante das armas, que não estavam aparelhadas.

Falta de defesa

Foi por tanto acclamado O Magnanimo Regente, e DEFENSOR PERPETUO por Paizanos inermes, e por Milicianos sem disciplina, e sem armas, ou com armas desconcertadas. Não havia um Trem Militar, onde se fabricassem os mesteres para a guerra, que aliás se acabava de declarar. As munições eram nenhuma. Uma só peça d'artilharia se não achou montada, e municuada, no momento da Acclamação. Alfim sómente havia enthu-

siasmo patriótico, e a mão ajudadora da Providencia, que velou constantemente em nossa guarda nos primeiros tempos. Nós vimos, no dia decimo, ou duodecimo da Revolução, espingardas sem pederneiras, e desmanteladas nas mãos dos soldados da Guarda principal de certa Villa notavel. E porém não foi este abandono, e desarranjo o só resultado da antecipação do Rompimento: certo, que foi o seu mais terrivel effeito a *insciencia* (1) (embora a idéa da Revolução fosse comesinha) de muitos proprietarios e negociantes dinheirosos do Reconcavo, que não puderam retirar da Cidade muitas sommas, que allí tinham, nem tão pouco prevenir-se com celeiros, e outros objectos necessarios á subsistencia de suas familias, e talvez ao uso da guerra.

Entretanto, as Commissões de Caixa Militar, creadas em quasi todas as Villas, por deliberação tornada em o predito Ajuntamento do dia 27, e os Commandantes militares, que dirigiam as forças de cada uma d'aquellas, foram, de accordo com as demais Autoridades constituidas, e alguns Patriotas, cuidando em occorrer aos meios da publica defesa. Abriram-se subscrições de dinheiro, e viveres a favor das Commissões. Cada uma Commis-são estabeleceu um pequeno Trem para o concerto das armas, e fabrico das munições necessarias ao seu respectivo Districto. Levantáram-se trincheiras em differentes pontos, bem que algumas fossem mal collocadas por falta de Engenheiros. Desencravaram-se peças velhas, e carcomidas, e foram montadas em ligeiras, e mal construidas carretas. Organizáram-se diversos Corpos armados a expensas d'alguns Cidadãos. Redobravam-se os esforços patrioticos em face da attitude assustadora, que a Cidade Capital affectava tomar. Emfim o enthusiasmo se havia desenvolvido mui brilhantemente em toda a parte.

Preparativos para
a defesa

(1) Emenda do autor, mss.

Não tardou porém muito, que este quadro delectavel aos olhos do Patriota se não fosse obumbrando pouco e pouco, até que finalmente offercesse, em vez do colorido encantador da Patria salva, o morte-cor da publica desordem, e o aspecto aterrador da mais carrancuda Sphinge. Sim, cada Villa cuidava em si, e a consideração de si sómente fez apparecer o egoismo entre ellas. Os Commandantes Militares eram independentes entre si; e a idéa de independencia passando d'estes para os Chefes de pequenos Corpos, as Companhias de novo creadas, produzio a geral insubordinação, que aguardava o horror da verdadeira, e já existente anarchia militar. Muitos eram (e releva dizel-o) os Commandantes de Força moderados, prudentes, e honrados; porém alguns á maneira de Regulos Orientaes á testa de Soldadesca infrene, e animada pelo espirito da rapacidade, marchavam a passos de Gigante para a desolação, e ruina da sua Patria. Corramos um espesso véo sobre as scenas de anarchia; e horror mais d'uma vez representadas em differentes pontos do Reconcavo. Falle a paciente Villa da Cachoeira, e costas da Saubara; falle a desditosa Nazareth, e costas da Pirajuhia, e Itaparica; fallem de resto algumas Villas da comarca de Ilhéos; não esquecendo São Francisco de Sergipe do Conde, apesar da austeridade e disciplina do seu honrado, e Patriotico Commandante: A segurança pessoal era nenhuma; e para que digamos tudo, não havia um Poder concentrado, e geral, que podesse curar da defesa do reconcavo a cada momento ameaçado d'uma invasão em lugar incerto.

Porque não havia
Governo ?

Este ultimo mal todavia não provinha da commum esperança da breve chegada do General ha muito promettido pelo Augusto DEFENSOR DO BRASIL, e da emigração da Junta Provisoria da Cidade para o Reconcavo. Mas comquanto (permitta-se-nos esta incidencia) com quanto nos deprimira então aquella falta da Junta

Provisoria, cumpre que hoje, em honra da Politica de seus Membros, não dissimulemos alguns bens, que della resultara á causa do Reconcavo. Em verdade se o Governo dictatorial Portuguez d'agora, fosse em Julho de 1822 instaurado na Cidade, não sabemos calcular os males (embora momentaneos) que pezariam sobre o Reconcavo, desarmado, e excentrico. Pela nossa parte não nos corremos de o dizer: 100 Lusitanos, ainda no oitavo dia da Acclamação, mettiam grande desordem no coração da Provincia. Não desconhecemos comtudo, que a Junta não proclamasse por tres vezes em sentido contrario á Causa, que defendiamos; mas he certo, que em quanto ella reclamava fórmulas constitucionaes, aconselhava moderação, e propunha ajustes e concordatas, os Patriotas ganhavam muito na marcha dos seus negocios.

Se a falta de Tropas disciplinadas, Armamento, e Munições, Dinheiro, e Subordinação, Segurança, e União tornava difficil a sustentação da Causa Proclamada, e a Direcção dos publicos negocios; não assustava menos a attitute hostil, que com rapido progresso o inimigo tomava. A Ilha de Itaparica havia sido invadida, e encravada a sua artilheria. O canhão, e o fuzil estrugiam nossos ouvidos no Funil, Mercez, e Bom Jesus da Saubara, bem que fossem (e com quanta gloria o dizemos) repellidos sempre os perfidos Lusitanos, que pela vez primeira, e mórmente no Funil, conheceram o valor heroico dos Bahianos. Grande numero de Barcas armadas bloqueavam os portos do nosso mar interior, hostilizando as Ilhas, interceptando a communicação de Villa á Villa, e exercitando por damninhas depredações o mais revoltante curso. Esta attitute ainda mais se afeiou com a chegada da 1ª Expedição, que de Lisboa conduzio o Batalhão n. 4 em soccorro da Cohorte Lusitana, a quem já faziam guerra as tropas da Torre, e Pirajá. Ninguem duvidou então que o infame Madeira

não investisse mui seriamente contra o lacerado Reconcavo.

Installação do
Conselho

Neste precario, e calamitoso estado de cousas, resolveram os Patriotas em 20 de Agosto constituir, e installar um Governo Geral, que alliasse mais, e mais, todas as Villas, e chamasse as forças, attenções, e interesses para o grande fim da Salvação da Patria.

Reforma
das Commissões

Tal foi a crise, em que, á maneira do Santelmo apparecido no maior auge da borrasca, se installou na illustre Villa da Cochoeira o Conselho Interino de Governo: Seus primeiros cuidados se empregáram na reforma, e regularidade das Commissões de Caixas Militares das differentes Villas, cassando as attribuições governativas, que algumas se haviam arrogado e conservando-as como pequenos Commissariados de Guerra, e Bocca nos districtos que careciam de defesa. E quanto algumas destas Commissões ham sido uteis, e dignas da attenção do Governo, e do reconhecimento da Patria mostra-lo-hemos no decurso d'este relatorio.

Correio
do Reconcavo

Em seguida estabeleceu o Conselho um Correio terrestre, desde a Villa de São Jorge dos Ilhéos até á de São Francisco de Sergipe do Conde; facilitando d'esta arte a communicação entre as Povoações do Reconcavo Maritimo, e a prompta execução das Ordens, que expedidas fossem a prol da defesa.

Medidas para
revocar
a subordinação
Militar.

Assumindo o Poder Militar, o Conselho dedicou todo a difficil tarefa de restabelecer a ordem assás perturbada, e obstar aos despeitamentos, e insultos, produzidos pela indisciplina dos Soldados, e insubordinação de alguns Chefes, que á face mesma do Conselho, e dentro da Villa Capital, ou se afanavam em desobedecer, ou ostentavam illudir quanto se lhes ordenava. Lisongeiras ordens do dia, elogios prodigalisados, amigaveis

persuações, conferencias, e promessas, tudo foi baldado para cortar o passo á medonha lava da insubordinação. Pareceria um sonho, ou conto arabico a simples relação do que soffrera o Conselho a alguns Corpos armados e acantonados na Cachoeira. Felizmente a certeza da chegada do General Labatut a Maceió, adoçando o amargo d'aquelle soffrimento, dispensou a ardua escolha d'um Commandante em Chefe, que certo mal poderia naquella época fazer respeitar a sua autoridade. Se porém o Conselho *não* (1) deparou com o desejado remedio para revocar a subordinação da Tropa, e d'alguns Chefes altanados, cujo exemplo escandaloso estorvára por algum tempo a creação, e levantamento de outros Corpos, para que se não multiplicasse o numero dos prepotentes; todavia se apraz ainda hoje, de haver por espaço de 50 dias arredado do Reconcavo o monstro da guerra civil, e escorado a Causa a ponto de embaraçar o seu retrogrado. A gloria de conter a licença das nossas Tropas (digamo-lo assim por amor da verdade) estava reservada para o General Labatut; não porque sabio e prudente elle tomasse para isso uma unica medida; mas porque o nome, e só o nome de um General, enviado para a Salvação da Bahia pelo Nosso Adorado DEFENSOR, era sobejo Talisman para chamar á ordem espiritos alienados. Oxalá que outro homem atilado, e instruido fosse apoiado pela força colossal da Opinião Publica, e escudado com aquelle ingente Prestigio, como fôra naquella época o General Labatut! Certo, nós teriamos desde logo feito tanto, quanto sobrasse ao nosso completo triumpho.

As Finanças da Provincia deviam merecer a séria Providencias
atenção do Conselho. Donativos voluntarios de dinheiro, sobre as finanças
e viveres, offerecidos ás respectivas Commissões; Em-
prestimos contrahidos pelas mesmas Commissões, e Ca-

(1) Emenda do autor.

mara da Cachoeira; e o uso dos dinheiros publicos, arrecadados em algumas Villas, haviam sustentado as despesas do Pret, e Étape dos Soldados, municio de guerra, construcção de Baterias, reparos de Peças, fardamentos de Corpos et cetera. Mas saltava aos olhos que, para que fossem menos precarios, e contingentes, os fundos adquiridos por aquelle modo, era mister que houvesse um Tribunal de Fazenda, que os fiscalizasse, e ao mesmo tempo curasse da arrecadação d'alguns ramos das rendas publicas, que fossem cobraveis, attentas as circumstancias do Reconcavo, agitado, e sem commercio. Creou por tanto o Conselho a Commissão do Thesouro, hoje denominada — Junta da Fazenda Publica — dissolvendo consequentemente a Commissão da Caixa Militar da Villa da Cachoeira, a quem, como tal, e como Junta, Conciliatoria, e de Defesa, a Patria deve importantes serviços. D'esta Commissão de Caixa pasou para a do Thesouro, ou Junta de Fazenda o saldo de réis 3:866\$030 no dia 25 de Setembro, em que fôra instaurada. A cobrança de algumas dividas preteritas, cuja relação foi trazida da Cidade; e os donativos voluntarios agenciados pelo Conselho, e pela Commissão; os emprestimos contrahidos com particulares, e Cofres Publicos de Orfãos, Confrarias, Capellas e Reziduos, Ausentes, e até mesmo da Mitra Archiepiscopal; e finalmente a arrecadação de Cisas, Meias anatas, novos Direitos, Decimas, e outros pequenos Impostos, aos quaes acrescem hoje os dizimos de miunças, e pescado, e dos generos exportados, cuja repartição foi creada ha mais de mez, sendo nós o presidente daquella Junta: tudo isto em fim produzio desde o citado dia 25 de Setembro do anno passado até o ultimo de Maio precedente, a receita de 108:780\$224 a saber, Rendimentos Nacionaes 34:089\$566 — Emprestimo 55:205\$760 — Donativo voluntario 19:484\$898. — Não pareça (e cumpre advertil-o) que o Patriotismo Bahiano tenha apenas offerecido este pequeno Donativo voluntario. A exceptuar-se a

somma prenotada de 34 contos, e algumas outras de pouca monta, provenientes de rendimentos Nacionaes, arrecadados pelas Commissões das diversas Villas, toda a maior despeza da guerra ha sido feita, e sustentada por Donativos voluntarios principalmente, e Emprestitos contrahidos com os Bahianos.

Sentimos em extremo não se haver ainda podido tomar contas ás Commissões de Caixa Militar, que, servindo de Commissariados, como dissemos, em seus respectivos Districtos, estão sujeitas á fiscalização da Junta da Fazenda. É bem que não possamos mostrar por essa causa a receita peculiar de cada uma dellas, comtudo forneceremos os precisos dados para o calculo aproximado da sua despeza. As principaes Commissões, e que mais prestadias têm sido, incontroversamente são as de Valença, Nazareth, S. Amaro e S. Francisco. A primeira fornece de Pret, e Etape desde o principio da guerra o notavel Prezidio do Morro de S. Paulo, e os Pontos do Curral, e Barra dos Carvalhos. A segunda fornece de Etape os Pontos do Funil, S. Gonçalo, Mutá, Encarnação, Caixa-Pregos, Barra do Garcez, Pontinha, Barra do Norte de Jiquiriçá, Aratúba, Parapatingas, e a consideravel Guarnição de Itaparica, para onde manda trezentos alqueires de farinha cada semana, e também carne. A terceira fornece de Etape os pontos do Engenho do Conde, Gambôa, Fazenda de Baixo, Acupe, Saubara, e algum outro. A quarta fornece igualmente de Etape os Pontos das Ilhas das Fontes, Vaccas, Frades, Madre de Deos, Bom Jesus, Santo Antonio e Cajaiba; e em terra firme Marapé, Caípe, Paramirim, Mataripe, e algum outro. Estas despezas, aliás importantes, hão sido feitas por Donativos e Emprestitos, e por mingoados dinheiros publicos, que existiam em as respectivas Villas, e que lhes foram applicados. O Thesouro Provincial apenas soccorreu á ultima Commissão das precitadas com a quantia de cinco contos de réis; e por isso, apezar

Utilidades
das Commissões
de
Caixa Militar

da multiplicidade dos Pontos, que fornecia, não cabe á Commissão de S. Francisco todo o louvor, de que são credoras as tres primeiras. As demais Commissões de Jiquiriçá, Camamú, Santarem, Maranhú, Rio de Contas, e Ilhéos, também se hão distinguido em occorrer, a expensas dos seus conterraneos a todas as despezas dos respectivos Pontos de defesa, collocados em suas Barras, e Portos, accessiveis alguns a grandes embarcações, e todos a um facil desembarque. Isto posto, he manifesta a utilidade, que promettemos demonstrar, e a vantagem, que tem tido a publica Defesa na conservação d'estas Commissões. E porem não nos atrevemos a sustentar, se d'ora ávante convirá conserval-as no estado em que já se acham, uma vez que se dê a necessaria extensão, ou que se organize completamente o Commissariado geral.

Creação do Trem
Militar
da Cachoeira

A necessidade de estabelecer-se um Trem Militar capaz de fornecer os objectos necessarios ás Tropas, e Pontos, que não estivessem a cargo das Commissões, ou por algumas destas não podessem ser municiaadas completamente, movêo o Conselho a crear o Trem da Villa da Cachoeira, dividido, para simplificar os trabalhos, em duas Secções, uma denominada — Inspecção do Commissariado de Guerra, e outra — Inspecção dos Fardamentos, Materiaes e Mesteres. A primeira em os oito mezes da sua existencia tem fornecido ao Exercito reunido ás Portas da Cidade, e aos Pontos de Defesa: 251.386 cartuxos de espingarda; 193 quintaes e 18 libras de polvora; 80 quintaes, 2 arrobas e 26 libras de fero; 35 quintaes de chumbo; 579 balas de artilharia; 536 espingardas; 201 espadas; 19.377 pederneiras; 2.060 espoletas; 676 lanternetas, alem de mil outros objectos, que seria longo referil-os. Já indicamos em outro lugar, que cada uma Commissão de Caixa Militar tinha seu Trem particular, por onde fornecia todos os artigos mencionados ao seu respectivo Districto; e por

isso não se pense, que só com os trabalhos do Trem da Cachoeira hão sido municiados todos os nossos guerreiros. E quando alguém queira saber d'onde, e como se houve a quantidade dos generos sahidos desta Repartição, dir-lhe-hemos que a polvora parte foi tirada das Lojas e Casas de negocio, e parte fornecida por um Cidadão que a fabrica mui perfeitamente: que o chumbo foi tirado dos sinos das Igrejas, serpentinas d'alambiques, e pesos das vendas, á excepção da quantidade que ultimamente recebemos do Rio de Janeiro; que as balas, ou foram conquistadas ao inimigo, ou mendigadas de porta em porta áquelles que as tinham, para o uso de pesar: que em summa o Patriotismo Bahiano fizera apparecer através de sacrificios quanto ali se nota. A segunda Inspeção tem igualmente fornecido ao Exercito, e Pontos, durante o mesmo espaço de tempo: 4.579 calças; 1.605 fardas promptas; 2.002 pares de sapatos; 1.548 camisas; 1.907 mantas; 4.591 saccos; 1.271 covados de pannos de lã de diferentes côres, e especies, para fardas e cartuxame de peça; 5.671 varas de panno de algodão, e linho para camisas, e calças, e finalmente um sem numero de mesteres. Cabe aqui a mesma reflexão, que fizemos ácerca das Commissões, quando tratamos da primeira Inspeção. Alem dos objectos, que o Conselho tem fornecido ao Exercito reunido, e Tropas destacadas por esta Repartição, elle acaba de remetter agora ao Quartel Mestre General do mesmo Exercito 57 peças, e mais 200 covados de panno azul para fardas, 10 peças de Velbotina, 16 de Serafina, 18 d'Olanda, 1.500 duzias de botões, linhas e retroz, 1.800 meios de sola para corream, 850 chapéos, e 1.950 varas d'aniagem; cujos artigos foram negociados pela Junta da Fazenda com os especuladores recém-chegados do Rio de Janeiro.

Igual necessidade de um Commissariado, que assistisse com Etape as Tropas collocadas nas avançadas da Cachoeira, e ainda mesmo ás do Exercito, e de todos os

Inspeção
do Commissariado
de munições
de bocca

Pontos, a quem as Commissões não podessem supprir, levou o Conselho a estabelecer (antes da organização do Commissariado Geral do Exercito Pacificador) na Villa da Cachoeira a Répartição denominada — Inspecção do Commissariado de munições de bocca. — D'esta interessante Repartição, desde o 1º de Outubro do anno passado, até 20 de Maio precedente, sahiram para alguns Pontos de defesã, praças do exercito, e empregados civis, que em falta dos seus ordenados percebiam Étape, 11.647 cabeças de gado, provenientes 4.196 de Donativo voluntario; 4.905 de compra, e 2.501 de emprestimo: 170.606 quartas de farinha, tambem provenientes dos refridos titulos, e apprehensão de barcos de Caravellas, que aproavam á Cidade: 3.735 quartas de feijão, e 5.671 de arroz; 9.903 de milho; 1.679 de sal; 2.352 libras de toucinho, e grande numero de gallinhas, havido tudo como fica dito, por Donativo principalmente, emprestimo, e compra. Seria facil calcular-se o que tem absorvido a Étape das Tropas empregadas em nossa defesa geral, se á sahida d'esta Repartição ajuntassemos a de cada uma Commissão, e, o que mais he, a do Commissariado Geral do Exercito. Mas pelo que respeita ás Commissões, já observamos que se não lhes poude ainda tomar contas; e quanto ao Commissariado Geral, diremos adiante o que nos cumprir.

Inspecção
dos Hospitaes, e
Depositos
de
medicamentos

A falta de medicamentos a par da epidemia de seções, e outros males, que flagellam o Exercito, lembrou, como um dos sagrados deveres do Conselho, o estabelecimento da—Inspecção dos Hospitaes, e deposito de medicamentos na Villa da Cachoeira. O effeito mostrou o acerto desta medida. Exhausto, como se achava, o Reconcavo, que diariamente importava remedios da Cidade, ainda assim no decurso de cinco mezes sahiram d'esta Repartição para o Exercito, e Pontos, o pedido em 22 receitas, a saber, 126 libras de quina em pó, 698 garrafas de vinho quinado, 119 libras de differentes un-

gumentos, e grande quantidade d'azougue, tinturas, serpentaria,, canfora, e tantos outros objectos pharmaceuticos, necessarios ao prodigioso numero de doentes. A importancia d'estes medicamentos, que constitue a despeza d'esta Repartição, não pode minguar de quatro contos de réis, segundo as contas do respectivo Inspector. Esta somma está insoluta ainda.

A' medida que se multiplicavam os estabelecimentos necessarios á Publica Administração, em uma Villa, que por sua situação telegraphica, e extensão, passava a ser a séde do Governo, e centro de todas as operações politicas da Provincia, tornou indispensavel a criação da — Inspecção das Obras Publicas — para o arranjo, e reparo dos edificios, que se destinavam ás differentes repartições dentro do recinto da Cachoeira. Com effeito preparam-se as casas necessarias para o Commisariado, Trem de Guerra, aquartelamento da cavallaria, hospital com quatro enfermarias, Imprensa Nacional, e Casa da Moeda; não contando com outras obras de menor entidade.

Inspecção
das
obras publicas

Chegando o General Labatut ao Pirajá, onde algumas Tropas reunidas haviam já encetado a colheita dos Loiros marciaes, com gravissimo incommodo da récova Lusitana, que esteve n'aquelle tempo prestes a embarcar; chegando, dizemos, Labatut, foi mister instituir desde logo o Commissario Geral, que fornecesse viveres ao Exercito, cuja organização, sobre urgente, nos parecia então absolutamente necessaria. Em consequencia creou o Conselho o predito Commissario geral, nomeando o Commissario em Chefe, Deputados e Assistentes. Não seria decente, que referissemos aqui a natureza da guerra, que o General declarou a esta Repartição Civil do Exercito nos primeiros tempos do seu estabelecimento. Releva, porem, que declaremos o effeito d'aquella guerra: paraly sou-se o Commissariado, e o Exercito foi prêa de

Commissariado
Geral do Exercito
Pacificador

gravissimas privações. A falta de fundos no Thesouro Publico, impossibilitado de fazer face ás despesas do Exercito, exigio a medida de autorizar-se o Commissario em Chefe para emittir vales, e sacar sobre o Thesouro as sommas indispensaveis ao custeio da sua Repartição, tendo em consideração o estado de apuro, e mingoa, da Fazenda Publica. Os vales emittidos desde 30 de Dezembro do anno passado, até 26 de Maio precedente, montam á somma de noventa e tres contos, seiscentos e nove mil oitocentos e oitenta réis: estão amortisados, ou pagos pelo Thesouro Publico, até a quantia de réis 43:467\$040; restam insolutos, e em circulação até o valor de 50:142\$840. Os dinheiros sacados sobre o Thesouro, durante o mesmo periodo de tempo, importam a somma de 23:380\$000. Se a estas sommas dos vales, e saques, applicadas exclusivamente á compra de viveres, ajuntar-se a grande quantidade de gado, e mais vitualhas, que hão sido doadas, e emprestadas ao Commissariado, ajuizar-se-á facilmente da despeza, que tem feito as tropas reunidas, ou o que propriamente se chama o Exercito Pacificador, acantonado desde a Bocca do Rio, até ás Armações. A economia foi nenhuma, por se não haver organizado o Exercito com a formalidade, que cumpria, já não dizemos á sua melhor disciplina, mas á regularidade na distribuição das rações. Segundo o Mappa de 22 d'Abril ante-passado, o Commissariado Geral fornecia d'Étape a 10.148 boccas, a saber 9.161 praças combatentes, e 987 empregados civis, serventes, etc. A despesa diaria subia n'aquella época a 253 alqueires 2|4 e 3|10 de farinha, e 60 rezes, tomando o termo médio de oito arrobas por cabeça. Tal era a força, e despesa de bocca do Exercito Pacificador, que ora vae crescendo consideravelmente por effeito do actual recrutamento, e affluencia de voluntarios. A Ordem do dia 6 do corrente Junho, destruidora d'abusos mil, e por isso credora d'outros tantos louvores; e bem assim a presente organização do Exercito, promotora da Ordem, e eco-

nomia, nos annunciam a marcha regular, e profiqua, que deve de tomar o Commissariado Geral. N'esta importante Repartição tem dado entrada d'esde Dezembro do anno passado, até Maio ultimo 10.042 cabeças de gado, e 153.298 quartas e 3|10 de farinha:

Cumpria tambem que houvesse uma Thesouraria Geral, onde fossem recolhidos, fiscalizados, e distribuidos os fundos applicados ao Pret do Exercito. E porque já se achasse decretado o estabelecimento desta Repartição na Provincia da Bahia, o Conselho dando exercicio ao despachado Thesoureiro Geral, e nomeando os demais indispensaveis officiaes, creou aquella Thesouraria. N'ella tem entrado Donativos, e Empréstimos agenciados pelo General Labatut no valor de 1:462\$000, e dinheiros achados nos Engenhos dos Teixeiras Barbosas, invenção com que a Providencia se mostrára sollicita pelo progresso da nossa bôa causa, invenção, que se fôra aproveitada, e melhor dirigida, e administrada, he voz corrente que forneceria todo o pret do Exercito, por largo tempo. A despesa d'esta Repartição de Dezembro do anno passado até o ultimo d'Abril do corrente, apenas chega a 43:790\$704. Devemos porem advertir, que o Exercito cobra meio Pret, debitando-se-lhe o resto á Fazenda Publica.

Thesouraria
Geral das Tropas

Destruida a anarchia militar, com a chegada do General, como já o notamos; desfeita consequentemente a barreira, que obstara á creação de novos Corpos armados; e reclamando a formação do Exercito a reunião das Tropas existentes, e o levantamento de Batalhões, e Guerrilhas em ordem a engrossar-se o mesmo Exercito, o Conselho, não só fez marchar para o Pirajá o Batalhão de Caçadores, Esquadrão de Cavallaria, e parte da Infantaria Miliciania da Cachoeira, como tambem cuidou com actividade, e esmero em crear e mandar organizar os Regimentos de Cavallaria Miliciania das Villas de Ja-

Creação
e levantamento de
novos
Regimentos e
Batalhões

cobina, e Orubú de Cima; em levantar quatro Batalhões no termo de Jaguaripe, servindo-lhes de casco o Regimento de Milicias d'aquella Villa, e a Companhia d'Artilheiros organizada em Nazareth a expensas de um Patriota; em crear nove Batalhões em toda a Comarca dos Ilhéos, dissolvendo para isso o grande e moroso Regimento de Valença; em preparar, e pôr em campo a notavel Guerrilha Imperial do Pedrão; em formar a Guarda Civica da Villa da Cachoeira, interina Capital da Provincia; finalmente, em levantar o Batalhão de Honra Imperial, e o de Caçadores de Santo Amaro, cuja final organização ha sido estorvada. E mais fizera o Conselho, se o genio do mal não entrasse á porta do Quartel General, e o impellisse a desentender-se mui acintemente com o mesmo Conselho. Não magoemos as feridas, que, a golpes de raladores desgostos, abrira em nosso coração a conducta desarrazoada, e dictatorial do General Labatut. Debalde, as ultimas sábias Imperiaes Ordens impunham termo ás contestações, e animosidades, que o Conselho provocado sempre, sempre evitava, e desfarçava.

Creação
da Flotilha de
Canhoneiras

Não foi menos solícito o Conselho em crear, augmentar, e sustentar uma Flotilha de Canhoneiras no vantajoso Porto de Itaparica. A ruínosa, e afflictiva guerra, que nós movia o infame Madeira, por meio de Barcas ligeiras, postadas em os differentes canaes do nosso mar interior, cortando assim a communição entre as Villas, como (o que mais que tudo nos dava penas e gravissimos incommodos) o transporte dos viveres para o Exercito; aquella guerra, dizemos, mostrou a necessidade de uma Força marítima, que affrontasse, e repellisse a inimiga. A armação do Barco — Pedro Primeiro — por um distincto Patriota deu origem áquella Força, que hoje consta de oito Barcas, a saber, a mencionada — Pedro Primeiro, Leopoldina, Maria da Gloria, Januaria, Paula Marianna, S. Francisco, Cachoeira,

Vinte e Cinco de Junho, — as quaes montam 19 peças de differentes calibres, e occupam 373 praças, entre soldados e marinheiros. Mil benções sejam dadas a esta Flotilha ! Sua utilidade, sobre rapida e patente, ha sido transcendental. Desde o primeiro até o ultimo cidadão do Reconcavo, productores, e consumidores, proprietarios e proletarios, ricos e pobres, todos em geral hemos saboreado os bens, que ella nos ha prodigalisado pela franqueza do trajecto por mar. Uma só Canhoneira do inimigo acobardado já não ousa ultrapassar as pontas de Guadalupe, e Manguinho, que são hoje para os Lusitanos, que foram para os primeiros Nautas do Mediterraneo as Columnas de Hercules. Os soldos, e etape desta Força, absorveram no mez d'Abril penultimo (não entrando na folha as Barcas, Cachoeira, que se achava em concerto, e Paula Mariana, que sendo a mais veleira Barca inimiga, foi apresada pela nossa Flotilha no dia 22 de Maio ultimo), a quantia de 794\$200 em dinheiro, 424 arrobas de carne verde, e 229 1/2 alqueires de farinha. Os jornaes do respectivo Arsenal importaram no mesmo mez 272\$070. A despesa subsequente deve de ser maior, não só pelo crescimento presente da Força, senão pelo futuro augmento, que promette. E com quanto seja difficil sustental-a commodamente nas actuaes circumstancias, recommendamos que, ainda á custa de sacrificio, ella seja protegida, e favoneada pelo Governo da Provincia, pois que, além da sua utilidade no momento d'ago, vemos na mesma Flotilha um pequeno viveiro e escola de summa vantagem no porvir.

A grande difficuldade de se transmittir á Côrte Imperial qualquer noticia momentosa, e requerer-lhe soccorros, e providencias analogas aos males que pesavam sobre a malfadada Bahia, exigio o estabelecimento de um Correio terrestre da Villa Capital da Cachoeira para o Rio de Janeiro. E porque fosse então (mez de Novembro do anno proximo passado) assaz dubio o es-

Estabelecimento
do Correio
terrestre para a
Côrte Imperial

tado da Comarca de Porto Seguro a respeito da Causa da Acclamação do Augusto REGENTE, e DEFENSOR, o Conselho preferindo o longo, porem certo caminho pelo interior da Provincia de Minas Geraes, ao breve, mas duvidoso trajecto pela Costa do Sul; mandou crear aquelle Correio desde a predita Villa Capital até o notavel Arraial do Tijuco, instituindo-se differentes paradas em o espaço intermedio de 190 leguas. No Tijuco emenda-se o Correio ordinario de longo tempo estabelecido d'ali para a Imperial Cidade de Ouro Preto, e d'esta para a Côrte. Removido felizmente o óbice, que vedára o uso da estrada da Costa pela Acclamação de Porto Seguro, mandou o Ministerio Imperial, a rogo do Conselho, instituir outro Correio desde a Provincia do Espirito Santo, d'onde já o havia para o Rio de Janeiro, até a Villa de Ilhéos, d'onde segue para a da Cachoeira o Correio, que o Conselho creára logo depois da sua installação, como já o notamos. Em consequencia temos dois Correios terrestres entre a Bahia e o Rio de Janeiro, aos quaes convem proteger pelas vantagens que promettem ao Commercio, e Civilisação interior. A melhor protecção he sem questão a frequencia, e o uso. O Conselho tem ordenado a creação na Villa da Cachoeira da Administração necessaria para a sua regularidade, e progresso.

Abertura da
Casa da Moeda da
Cachoeira

A chegada da primeira Expedição Portugueza, precursora d'outras, que de Lisboa largariam em soccorro do infame Madeira, incutio no espirto dos prudentes o receio de se prolongar a campanha; e concorrendo a par d'este receio a certeza da falta de meios para as despesas da Guerra, pois que os recursos da Provincia assaz estavam patentes, para que fosse ignorada a sua extensão, e valor; resolveu o Conselho abrir na Villa da Cachoeira a Casa da Moeda, inutilisada na cidade de S. Salvador. A emigração da mór parte dos officiaes d'aquella Casa, trazendo alguns parte dos Cunhos; e mais que tudo o ni-

mio desejo de bater-se moeda, fez que se antolhasse nos primeiros tempos, como facil, e plana a organização da Casa com todas as suas officinas. Mas em breve se conheceu o arduo da tarefa; assim que o Conselho, cada vez mais penetrado da utilidade, se não da absoluta necessidade de um estabelecimento tal, pediu á Côrte as necessarias machinas. Todavia a pericia do serralheiro da sobredita Casa da Moeda, superou todas as difficuldades, fundindo, e acabando o Engenho de cunhar, e outros aprestos indispensaveis para o fabrico da moeda, havendo chapa. Em premio da solicitude, que empregára n'este importante objecto, o Conselho vio com doce satisfação cunhar moeda de 80 réis, no dia 7 do corrente.

Tem-se ordenado a consignação de 400:000 réis para as primeiras operações d'esta Casa, em a qual já se fez entrar a porção de prata, e oiro, que existia em pó e barra nos Cofres da Fazenda Publica. Os ajustes feitos com o fabricante das chapas, promettem incessante fornecimento de cobre; e mais de 32 mil moedas d'este metal devem de ser cunhadas n'estes dias. Enquanto se não acabam os cylindros para a fieira, e a machina de serrilhar, em que já trabalha com actividade o predito serralheiro, accordou-se em lançar mão d'outro methodo de preparar ouro, e prata para ser cunhado immediatamente. E sendo certo, que existe em deposito grande quantidade d'estes preciosos metaes, pertencentes ás corporações de mão-morta; e que agora deve de produzir todo o seu effeito o Edital, que isentou do quinto, e vintena o ouro em pó, apresentado no prazo estabelecido; he indubitavel, que a nova Casa da Moeda pode ser na crise actual uma verdadeira Egide contra a falta de recursos ha muito preconizada. Esta só consideração poder-se-hia reputar como o epilogo de todas as razões de conveniencia, e publico interesse, que determinaram o Conselho a começar e dar a ultima de mão na obra da Casa da Moeda, talvez encarada por alguém como baldada, ou inutil, e por isso inofficiosa a sua despesa. Porem sendo

nós (do que muito nos lisongeamos) o immediato Fautor de tão importante estabelecimento, julamos conveniente allegar de mais em abono da mesma obra, primeiramente: que a prudencia, e politica imperiosamente reclamavam, aquella por não ser facil de calcular a duração da luta, que já se havia prolongado assáz; esta porque a só idéa de cunhar dinheiro produzia o duplo effeito de avigorar o espirito amigo, e descorçoar o inimigo: em segundo lugar, que com a modica despesa de menos de 4:000\$000 ainda não desembolçados totalmente pelo Thesouro, segundo affirma o Inspector da obra, salvamos de eminentissima ruina o Convento do Carmo, que sendo aliás o melhor edificio publico da Cachoeira, pode servir a usos vantajosos; e edificamos, (tanto valeu o reparo) uma forte, espaçosa, e excellente Caça da Moeda, muito superior á da Cidade. Pela nossa parte folgaremos, se ella não prestar, toda a utilidade, que nos produzemos; sem que todavia, pelo que havemos dito, deixemos de bem dizer do seu feito.

Estabelecimento
da Imprensa
Nacional

Ninguem se maravilha hoje ao ler o mais bem acabado elogio á Imprensa. Tão demonstrada se acha a utilidade, que esta Invenção divina, sendo de bom uso, presta ao homem social. O Conselho convencido da necessidade de consolidar a força moral do Reconcavo, com a emissão d'escriptos dictados pela Justiça da nossa Causa, pedio a Sua Magestade O IMPERADOR uma Typographia. A magnificencia do nosso Augusto, em tudo igual á sua natural tendencia a promover mais e mais a felicidade dos seus leaes e agradecidos subditos, retribuiu aquella Petição com a remessa de uma excellente Imprensa, rica de variados e elegantes typos. O Conselho a fez collocar vantajosamente em uma casa espaçosa, e lhe deo a administração conveniente. Não obstante a falta de compositor, devemos á incançavel actividade do administrador o trabalho da composição, e o melhoramento do verniz, que tão máo sahira nos primeiros im-

pressos. Alem da utilidade presente, que nos vae prestando este importante estabelecimento Nacional, com a impressão de papeis officiaes, e celeridade no expediente das secretarias, podemos ficar pela futura aquisição de habeis artistas typographicos, que devem de sahir d'entre o numero de aprendizes ali recebidos, alguns dos quaes já se vão distinguindo.

A administração da Justiça não menos, que o cuidado sobre tantos, e tão graves objectos, occupou a attenção do Conselho. Posto em assedio a Cidade Capital da Provincia, séde dos Tribunaes indispensaveis á sua administração, e regimen, achou-se o Conselho insensivelmente constituido na obrigação *d'exercer* (1) a jurisdicção voluntaria do Desembargo do Paço, e servir de Chancellaria. Curou portanto de menores, e pupillos; extendeu seguros aos casos exceptuados no Regimento dos Corregedores; e deu algumas outras providencias, exigidas pelo interesse publico, formado pela somma dos interesses particulares de cada um cidadão. A falta de Magistrados, ou Juizes Letrados em as differentes Comarcas, não deixou de enervar a acção d'algumas medidas, aliás saudaveis, e urgentes, que o Conselho adoptou. Este mal existirá sempre, enquanto pela melhoria da Publica Educação não se diffundirem os conhecimentos necessarios ao homom cidadão, em toda a superficie do nosso vastissimo Imperio. Entretanto o Conselho, em respeito á Justiça, mandou que se formasse culpa a todos os Portuguezes, presos por motivos politicos. Em verdade não era compativel, que permanecessem, a par de quem havia manifestamente conspirado contra a Causa do Brazil, aquelles que a esmo foram sepultados nas Cadêas, sem outro indicio mais, que a qualidade de Portuguez. Mandou igualmente o Conselho pôr em administração, as casas, e bens dos emigrados do Reconcavo

Administração
da Justiça

(1) Emenda do autor.

para a Cidade, por causa da acclimação do nosso augusto defensor, em ordem a obstar a certa jactura dos mesmos bens, se, devendo pertencer, ou á Nação, ou a filhos innocentes, ficassem *pro de relictis*. A falta de Juiz no Districto da Cidade occupado pelas Armas Imperiaes, determinou o Conselho a fazer extensiva áquelle Districto a jurisdicção civil da Villa de S. Francisco de Sergipe do Conde, limitrophe do mesmo. A multiplicidade de requerimentos pedindo férias, allegando o serviço da Campanha; e por outra parte a conveniencia de não distrahir a attenção dos Juizes, a cujo cargo estava a Policia das Terras em uma crise de tanto melindre, com pleitos, e ambáges forenses; tambem determinára o Conselho a declarar o *Justicio*, em que se achava a Provincia, por causa da calamidade da guerra, e fazer sob'estar no andamento de todos os processos, com pequenas excepções. Mas algum tempo depois restringio esta ordem aos processos, em que fossem parte os Militares empregados na defesa da Patria, devendo proseguir a marcha do Fóro a respeito dos outros cidadãos. E porque não lhe fosse licito entender dos feitos Judiciaes, affectos á mór alçada, e conhecesse ao mesmo tempo o perigoso effeito da impunidade, quando crimes, os processos, e o prejuizo das partes, quando civeis, resolvia o Conselho de' installar uma Junta de Justiça, na conformidade do Alv. de 18 de Janeiro de 1765, quando chegou o Imperial Decreto de 29 de Novembro passado, mandando conhecer nos Tribunaes da Côrte, dos recursos judiciaes da Bahia, durante a occupação da sua Capital.

Policia

A Policia, que deve ser activa em todo o tempo, e tão vigilante como a Atalaia da segurança individual, e publica, não mereceu menos a sollicitude do Conselho em todos os periodos, e crises da Regeneração da Provincia. Nada ha tão facil, como conceber o estado convulso de todas as Villas, e Povoações do Reconcavo, onde avulta-

va a população Portugueza, depois da Gloriosa Acclamação do Magnanimo Defensor Perpetuo da nossa Politica Independencia. Os inauditos feitos de alguns Portuguezes, que a despeito do amor da esposa, e filhos, decente fortuna, commoda habitação, e costume de longo tempo, tramavam ousada, e abertamente, com revoltante insolencia, contra a Causa do Brazil, haviara atrahido sobre todos os naturaes de Portugal o furor do Povo Brasileiro, cuja opinião preponderante pela generalidade, e ainda pelos fundamentos, em que se firmára, foi por mais de uma vez acatada pelas Autoridades constituídas. A Policia devia consequentemente dar-se ao duplo trabalho de espreitar os movimentos dos Portuguezes, e livral-os dos effeitos da publica indignação. He evidentissimo, que em tempos de tanta difficuldade, quanto eram frequentes os alvoroços, e alarmes, denunciações, e accusações, não se podia deixar de ultrapassar os limites da moderação, e postergar certas formulas, aliás imprescindiveis em dias de paz. Com a remessa de alguns Portuguezes, que jaziam nas Cadêas, para fóra da Provincia; e com as medidas de fazer percorrer as ruas, e guardar as prisões por grande numero de ordenanças, dar busca em casas suspeitas, donde foram tiradas, e mesmo desenterradas, armas de fogo, cartuxame embalado, polvora solta, chumbo, espadas, e outros artigos de guerra, de que se haviam munido muitos dos Portuguezes chamados pacificos, sobre quem pezavam vehementes indicios de opposição a Causa, o Conselho teve a gloria, não só de conseguir o retrogrado da geral desconfiança, e dar aos espiritos escandecidos a calma, que lhes era mistér; como tambem de evitar, auxiliado pela generosidade, e docilidade do character Bahiano, muitas scenas de horror, ou publicos massacres, que certo lembrariam o S. Bartholomeo de Paris, ou as vespervas de Palermo. Tal foi o effeito daquellas medidas, á face da irritação do Povo muitas vezes provocado, e sempre ameaçado pelo partido Portuguez, ensoberbecido, e al-

tanado com os successos fingidos do Madeira, e chegada de Expedições de Portugal. Não é menos lisongeiro para o Conselho o haver tomado medidas preservativas da sublevação dos escravos, então preconizada, e mesmo favorecida pelos satellites da vandálica barbaridade da Facção Portugueza. Repetidas denuncias, e participações de Autoridades affirmavam a existencia de Quilombos, e a fuga de muitos escravos do poder dos Senhores: o que junto á certeza de que alguns Portuguezes derramados pelo campo chamavam os pretos á rebellião, e de que outros nas Villas, como cathequistas os alliciavam para o mesmo nefario projecto; tornava este negocio de maior transcendencia, e magnitude naquelle tempo, e ainda hoje. Mas o Conselho avigorando antigos Regulamentos de Policia em uma Circular a todas as Autoridades Civis, e Militares, obteve, se não o effeito, mais que provavel, de prevenir aquella sublevação, ao menos o certo, de tranquillizar os espiritos. Igual satisfação teve o Conselho de haver desfeito a matilha dos Indios Aramarizes, que infestava o termo d'Agoa-Fria. Estes Indigenas amotinados, e arrastados pelo espirito de latrocínio ou-saram atacar com mão armada o Arraial do Pedrão, onde saquearam algumas pobres casas, e mataram á flexa um homem pacifico. Uma escolta, que os seguira, e mui positivas ordens ás Autoridades das Villas centraes, dissolveram aquella quadrilha. Finalmente com a prisão de muitos desertores, que esparsidos pelo interior da Provincia, e pavoneados pela anarchia militar faziam roubos, e toda a casta de malfeitorias, o Conselho tem a ufania de haver restabelecido, e mantido a Publica seguridade: assim que em honra do Generoso Povo Bahiano, e seu Governo muito nos apraz em declarar no feicho deste artigo, que jámais Provincia alguma, recheiada de inimigos internos, de quem se póde contar o mesmo, que dos christãos disse Tertulliano ao Imperador Severo, e além disto em estado de guerra aberta, foi menos victima

de motins populares, nem hoje mais pacifica, do que a Bahia.

Proteger a Agricultura seria ainda em tempos de ventura, e de paz um sagrado dever do Conselho. No estado de bloqueio, em que se achou a Bahia, depois que se ligou á grande Causa Brasileira, cumpria favorecer a creação, e cultura dos viveres, tanto mais, quanto progressivamente se augmentava no Reconcavo o numero dos consumidores, e se depauperava a util classe dos productores: aquelles pela vinda de expedições do Rio de Janeiro, Pernambuco e Parahyba, e pelo uso geral da carne verde, e farinha do Interior, attenta a falta de carne secca para a sustentação dos escravos, e farinha importada pela barra da Cidade, que nos era vedada: estes pelo effectivo serviço dos Milicianos no Exercito, e Pontos de defesa, pela occupação diaria de centenaes de Ordenanças na policia das Villas, Povoações, e, para que digamos tudo, pela agitação geral da Provincia. Passou portanto o Conselho a ordenar ás Camaras, que em seus respectivos Termos promovessem a plantação de cereaes, e legumes, exhortando aos grandes proprietarios, e deprecando aos commandantes de Corpos Milicianos o licenciamento de certo numero de Praças da classe agricola. Esta providencia, unida ao interessæ de cada um, que é o primeiro agente do crescimento, e perfeição das Artes em geral, produzio o seu desejado effeito. Existe plantada, e já se colhe prodigiosa quantidade de mandiocas, grãos, e legumes; o que em verdade nunca desesperamos de conseguir, na certeza de que um proprietario de Engenho podia cultivar em um dia, o que em cem talvez não fizesse um chamado lavrador de mandioca. Finalmente em veneração, e favor á cultura dos viveres, e creação dos gados, o Conselho trepidou por muito tempo na adopção do meio proposto de recrutamento para engrossar o Exercito; e quando, bem a seu pezar, e instado pela urgente necessidade, lançou mão desta medida,

Agricultura

exceptuou os lavradores, e creadores em as Instrucções, que fez ridigir.

Commercio

Igual protecção devia o Conselho ao Commercio interno, e externo, principal vehiculo da riqueza publica. Quanto ao primeiro, embaraçado por mais de seis mezes pelo bloqueio das Canhoneiras Lusitanas, acha-se protegido agora pela nossa Flotilha, que lhe ha restituido a perdida liberdade. Restava todavia prevenir o abuso desta liberdade, em proveito do inimigo; pois que, sobre tantos exemplos de haver o espirito mercantil superado o Patriotico, eram repetidas as denuncias ácerca de introducção de viveres na Cidade sitiada. Em consequencia baixou o Conselho algumas Ordens restrictivas do Commercio entre os Portos do nosso mar interior; porém, mostrando depois a experiencia, que ellas não correspondiam exactamente ao fim proposto, foram cassadas por outra Ordem, que, adoptando a pratica de guias, passadas pelas Autoridades civis dos Mercados, tem evitado, segundo nos consta, o extravio de generos para o inimigo, e dado ao trafico interno a possivel facilidade. Quanto ao Commercio externo, de que tanto haviamos mistér, achava-se inteiramente inhibido: e como protegelo em presença da força maritima do inimigo, que não só arrédava das nossas costas o especulador nacional, senão o estrangeiro, sem outra força, que a repelisse? Com effeito, apenas surgio nas nossas aguas a Esquadra N. e I., renascida dentre as ruinas da que nos deixára a dominação Portugueza, logo se entabularam novas relações commerciaes entre a Praça do Rio de Janeiro, e o Reconcavo da Bahia; de sorte que tres brigues e tres hyates, nestes ultimos tempos, hão alijado boa quantidade de pannos de lã, algodão, e linho, e outras mercadorias de ordinario consumo, em Camamú, Valença, Cachoeira, e Santo-Amaro. A exportação correspondente aos objectos importados tem vivificado a Agricultura, existente até agora, como em hybernação, e attrahido ao Mercado

os productos amontoados em casa dos lavradores. As actuaes *enrolas* de tabaco, e compras de assucar, e outros artigos da nossa producção, lembrando ao Reconcavo sua antiga prosperidade, lhe despertam a idéa consoladora da proxima reparação de todas as suas perdas. Para facilitar o despacho dos carregamentos, e aligeirar as operações commerciaes, no que consiste, segundo os Economistas, a verdadeira protecção ao Commercio, o Conselho adoptou o methodo de mandar Commissões d'Alfandega aos Portos, onde aferrassem Navios mercantes, com o designio de negocio, evitando por tal geito a sua forçada reunião, em lugar certo, ao mesmo tempo que arrecadava os Direitos Nacionaes.

Chegando felicissimamente a Esquadra N. e I., como a pouco dissemos, o Conselho se desvelou em preparar-lhe viveres, e alguns necessarios aprestos. Encarregou a differentes agentes a acquisição de Donativos voluntarios, de creações por grosso, e miudo; e estabeleceu diversos depositos para a sua arrecadação. Semelhantemente ordenou a promptificação de antenas, e outras madeiras, para quaesquer reparos das Embarcações sujeitas á sorte dos combates. Em resultado destas medidas acham-se estabelecidos em Valença, um Deposito geral de viveres, e um pequeno Arsenal: naquelle, além de grande numero de creações remettidas dos outros Depositos do Reconcavo, estão recolhidos já duzentos bois; neste acham-se empregados dous constructores emigrados do Arsenal da Cidade, e alguns Officiaes carpinteiros, e Polieiros, segundo as Ordens expedidas. Além disso determinou o Conselho a abertura dos Córtes Nacionaes, applicando para esse fim alguns fundos. Finalmente acabou de dar ordens para um recrutamento de gente afeita ao mar, e robusta, incumbindo a execução dellas ás Autoridades Militares de Itaparica, Mari-nhas da Torre d'Avila, e Comarca de Porto-Seguro.

Providencias
a favor
da Esquadra
N. e I.

Nomeação
de Commandante
em Chefe
para o Exercito.

Motivos, e motivos fortes, ainda não de todo per-
scrutados, nem por todos conhecidos, deram lugar á pri-
são do General Labatut, em o Quartel General do Exer-
cito Pacificador, no dia 21 de Maio proximo passado. A
Brigada da Esquerda pegando em armas, de accôrdo
(tanto nos consta) com as outras Brigadas, effectuou
aquella prisão, por meio de um dos seus Batalhões. Pre-
so o General, os Commandantes das Brigadas, em Com-
missão militar, pedem por officio ao Conselho a nomea-
ção de um outro Commandante em Chefe. Com quanto
se achava o Conselho prevenido, e mais que tudo preve-
nido sobre a conducta de Labatut, confessamos, que fôra
surprehendido com aquelles acontecimentos. Com effeito!
O General em Chefe, preso; o Exercito ás mãos com o
inimigo, acephalo; e o primeiro élo da subordinação,
quebrado; *era* o quadro, que se offerencia aos olhos do
Conselho. Que, pois, dever-se-ia fazer em taes circums-
tancias? Acceder á petição do Exercito, Petição aliás
tão delicada, quanto politica. Nomeou portanto o Conse-
lho um Commandante em Chefe, recaindo a nomeação,
por notoria, e grave molestia do Brigadeiro Inspector
Geral do Exercito, no Goronel do Batalhão do Impera-
dor, e Commandante da Brigada do Centro, Official da
confiança de Sua Magestade IMPERIAL. Ao mesmo
tempo o Conselho proclamou ao Exercito, em sentido
analogo á revocação da Ordem, e Disciplina, que sómen-
te porventura havia sido alterada no momento da pri-
são do General. Em seguida mandou o Conselho abrir
uma Devassa sobre as causas, que produziram, e cir-
cumstancias que acompanharam aquella prisão, e sobre
a conducta do mesmo General, e do seu Secretario, e pes-
soas outras, que o rodearam durante o seu Commando
nesta Provincia. A justiça, e necessidade de se apurar a
verdade, afim de ser levada á presença augusta do nosso
Magnanimo IMPERADOR, que se apraz de vel-a sem-
pre tão clara, como a luz meridiana, exigiram aquella
providencia. Esta, e outra Devassa sobre o achadêgo do

thesouro dos Teixeira Barbosas, elucidarão os factos, que ora omittimos. Então conhecer-se-ha a verdadeira efficiente causa do phenomeno politico, da prisão de um General á frente do seu Exercito, sem que um Official, um só soldado, um só paizano, em toda a Provincia, se propuzesse defender a sua Autoridade: phenomeno, que unido á fria, e mais que fria indifferença, com que alguns olharam, e aos applausos, que quasi todos deram á sobredita prisão, certo, que se não provam crimes, tambem não destroem a idéa de — falta de opinião — da parte do preso. Nada mais diremos, porque os factos, completamente provados, mostrarão brevemente quaes as razões, porque o Exercito pedio, e o Conselho nomeou um outro Commandante em Chefe.

Os demais trabalhos do Conselho dizem respeito, ou a providencias de momento, ou a cumprimento d'Ordens Imperiaes, ou á economia de despezas, ou ao Expediente de negocios internos, ou finalmente ás relações externas, e correspondencia com os Governos das Provincias visinhas.

Que outros trabalhos ?

Quanto ás providencias de momento, o Conselho se lisongea de as haver dado, senão com a celeridade do raio, ao menos com circumspecção, e quasi sempre bom effeito. Se em algumas entrou o odioso, ou de formulas omittidas, ou de coacção empregada, menos ao Conselho do que ás duras circumstancias do tempo, deve de ser imputado. Em todas as occasiões, que o Conselho julgou opportuno, e conveniente dirigir a palavra aos seus Concidadãos, sempre lhes proclamou.

Providencias de momento

O religioso cumprimento das Imperiaes Ordens de SUA MAGISTADE, quando nosso AUGUSTO REGENTE, e quando nosso amado IMPERADOR, e sempre DEFENSOR PERPETUO, constantemente occupou a mais séria attenção do Conselho. E se todas,

Cumprimento das Imperiaes Ordens

ou não produziram logo, ou não têm produzido ainda o seu effeito, é isso a necessaria consequencia, não de falta de esmero, e pontualidade da parte do Conselho; mas sim das difficuldades locais, provenientes da aspereza, e longitude dos caminhos, da ausencia de Juizes Letrados, e bons Accessores em as Villas, e Comarcas; da falta dos Tribunaes competentes, e mais Estações necessarias ao Expediente, e regularidade dos Negocios Politicos, e Civis; e da presença doutros gravissimos, e obvios inconvenientes.

Economia de
Despeza

A economia da despeza publica ha sido pasmosa. O Conselho Interino jámais deixará de admirar, e agradecer o exemplar patriotismo de todos os Cidadãos, e Empregados Publicos desta Provincia. Se não é singular, ao menos é raro na Historia de Governos o desempenho das funcções publicas por Empregados gratuitos. Em verdade por quasi seis mezes o Conselho por equidade mandou fornecer de Etapè, e 6.000 réis mensaes áquelles Empregados emigrados da Cidade, que não tinham outro algum arrimo no Reconcavo. Mas acabados os recursos, que a mór parte delles tiravam de si mesmos, o Conselho alliando a justiça com o estado das Finanças da Provincia, reduzio os ordenados dos Officiaes da Secretaria, Junta da Fazenda, e Casa da Moeda ao minimo 96:000 réis (para aquelles que tinham mais de 150:000 réis annuaes), e ao maximo de 240:000 réis (para aquelles que percebiam de 400:000 réis para cima indefinidamente), cassando a Etape: e ultimamente mandou dar a terça parte dos soldos aos Empregados no Commissariado Geral, que até então serviam de graça. A Folha Ecclesiastica, e o mais que falta da Civil, acham-se com ponto. E todavia o ensino publico, a cura d'almas, a justiça &c., não padecem por falta de Mestres, Parochos, Juizes &c. A Folha Militar foi reduzida pelo Conselho á metade da tarifa antiga, debitando-se a outra metade á Fazenda Publica. Esta medida ainda hoje

está em pratica no Exercito Pacificador, como já observamos em outro lugar.

O Expediente dos Negocios internos foi sempre muito considerado pelo Conselho, que a tal respeito não duvida appellar para o testemunho dos seus Concidadãos. Se por um, ou mais dias, lhe faltou o despacho ordinario, ou o trabalho de dias aziagos, e fatidicos, ou o Expediente de algum Negocio publico, preferivel sempre ao individual, foram as causas, e motivos, que forçaram o Conselho a protelar o deferimento das suas supplicas. Ademais: Como expedir com celeridade o despacho ordinario (que muitas vezes esteve em dia) á face da passmosa affluencia de requerimentos, dirigidos a um Governo, que, sobre dever curar do estado convulso, e mal seguro da Provincia, fazia as vezes dos Tribunaes, que lhe faltavam?

Expediente
dos Negocios
internos

Muito se apraz o Conselho em declarar, quanto ás suas relações externas, que entabolou, manteve, e mereceu a urbana prestadia, e fraternal correspondencia dos Governos das Providencias de Alegoas, Pernambuco, Minas Geraes, e recentemente Sergipe d'El Rei. O Coração Bahiano ha sido penhorado pelo generoso, e prompto soccorro de tropas, munições, e artilharia, que o Illustre Governo de Pernambuco, á custa daquella heroica Provincia tem por duas vezes expedido em pról da defesa da Bahia. O sangue dos bravos Pernambucanos tem sido derramado em nossas Linhas, que attestam, e admiram seu valor, e inclita coragem. Depois da Mão Poderosa do nosso Grande IMPERADOR, e Defensor, nenhuma outra ha collaborado tanto, quanto a Pernambucana. no magestoso edificio da Salvação da Bahia. Mil louvores, e agradecimentos sejam dados ao leal, e prestimoso Pernambuco, que tão religiosamente ha executado a Imperial Ordem, que incumbe a todas as Provincias visinhas o emprego de forças auxiliares na defesa da Bahia, que

Relações com os
Governos
das Provincias
visinhas

hoje importa a do Imperio Brasiliense. Por intermedio do mesmo Illustre Governo, o da Provincia da Parahyba nos ha soccorrido tambem com o seu distincto Batalhão, que não cede em valor á mais brava tropa do mundo. A magestosa, e rica Provincia de Minas, além de haver protegido pela sua parte o estabelecimento do nosso Correio terrestre para a Côrte Imperial, tem ordenado a marcha de um Batalhão, que já pisa o nosso territorio, para se reunir ao bravo Exercito Bahiano. E cabe memorar aqui o pingue Donativo de salitre, e outros objectos, que por influxo do Illustre Governo da mesma Provincia, e mediante o zelo patriotico do actual Fiscal dos Diamantes, foi remettido do Arraial do Tijuco em favor da Causa Bahiana. O Illustre Governo das Alagoas, não obstante a estreiteza dos seus recursos, fez igualmente marchar alguma tropa, ora existente em nossas linhas, para tomar parte em nosso Triumpho. Finalmente, a Provincia do Piahy, abrindo a correspondencia até hoje fechada para a Bahia, acaba de deprecar em officio alguns soccorros para dismantelar a barreira, que o infame, e perfido Commandante Fidié tem erguido á felicidade daquelle agitado Paiz. Taes foram as relações externas, e tal o fructo da correspondencia, começada, e sustentada pelo Conselho entre si, e os Governos Irmãos Providenciaes.

Resta pois agora, que em nome do Conselho, cujos hombros apenas, e nem ainda apenas, podiam soffrer o paralelo da sombra daquelles do fabuloso Atlas: que em nome do Conselho, que por mais de nove mezes fôra o mantenedor da Sagrada Causa Brazilica nesta amena, e ainda malfadada Provincia, agradeçamos cordialmente aos nossos Concidadãos a afanosa cooperação, que lhe prestáram sempre, e o amor á ordem, união, e tranquillidade, que sempre ostentaram em quanto o leme politico occupara seus debilitados braços. E se o fortissimo Baluarte de uma consciencia tranquella, e purissi-

ma, dispensa o perdão de involuntarias faltas, certo, Bahianos, que o Conselho dispensado está de vol-o pedir daquellas, que tenha commettido. Sim, um só remorso, aquelle de haverem, sem os necessarios talentos, e experiencia, tomado sobre si o onus do Governo, que vós, generosos Cidadãos, mui livremente depositastes em suas mãos, este só remorso poderá aguilhoar a consciencia dos Membros do Conselho.

Pela nossa parte (que não é injusto que nos occupemos agora de nós sómente) pela nossa parte, leaes, e honrados Bahianos, nunca pensamos, que apenas sahido da Academia, a quem devemos nossa infantil, e minguada instrução, fosse um Governo, e o Governo de uma Provincia em revolução a nossa estréa na Carreira Publica. Quando insufficientes para a direcção civil de uma pequena Villa, nos achamos (ai de nós!) collocado no alto lugar da Administração Politica, Civil, e Militar de uma das maiores, populosas, e consideraveis Provincias do Imperio do Equador. Nossos erros, portanto, não puderam ser prevenidos pela nossa inexperiencia, e pouca idade. Mas tambem nos cumpre, Cidadãos (e com quanta firmeza, e serenidade o vamos dizer!) cumpre que vos declaremos que a nossa vontade jámais errou; que nossos erros são filhos unicamente da debilidade do nosso entendimento; e que por vós mesmos, e sómente por vós, que devieis conhecer aquella debilidade, fomos collocado no lugar dos nossos erros. Se porém, ainda errando, vos servimos, contaes Amigos Concidadãos, com a nossa vida, que sendo da Patria, e se não podendo abstrahir da idéa de Patria a idéa de vós, ella vos pertence tambem.

Villa da Cachoeira em 18 de Junho de 1823, 2º da Independencia, e do Imperio.

MIGUEL CALMON DU PIN E ALMEIDA.
